

# Conectados com a Gente

Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva - Ano II - Nº 8 - Rolândia, 17 de maio de 2022

## Destaque:

# TALENTOS

## A ARTE PRESENTE EM NOSSO COLÉGIO

### CORANTE AMARELO

A aventura de 4 universitárias  
pela Pintura Mural



### HISTÓRIA E ARTE

Renomado artista, **Edson Massuci** conta sobre sua trajetória na Arte e divulga a história de nossa cidade por meio de suas obras



### ENTREVISTA

Um grande talento na Matemática e na Música, o Professor Guto nos conta sua história na Arte e no louvor à Deus



### A DANÇA PARA ALÉM DE ROLÂNDIA

Aluna do *Colégio Padre José Herions*, **Maria Luiza** tem na dança sua força para combater padrões e buscar autoconhecimento e autovalorização



### EDITORIAL

Arte é vida. Arte é emoção. Arte é história. Arte é superação, autoconhecimento, autovalorização!

Definir arte não é uma tarefa simples. E como definir de uma forma simples aquilo que é complexo? Considerando que arte é vida, a melhor forma de conhecê-la é vivê-la.

E aqui trazemos uma edição muito especial, que mostra como Pintura, Desenho, Dança, Balé, Sapateado, Escultura, Aquarela, Pintura Mural e Música estão presentes entre nossos alunos e outras pessoas, convidadas para falar sobre seus talentos.

Com esse tema, escolhido por nossos jovens jornalistas, celebramos alguns dos talentos artísticos de nosso colégio. E que talentos! Nossa equipe convidou vários colegas que se dedicam a várias formas de expressão artística.

E nosso jovem jornalista, **Nicolas**, entrevistou seu avô. Um renomado artista de nossa cidade, que leva a história de Rolândia para todo o Brasil e várias partes do mundo, através de sua arte.

Também temos a alegria de oferecer a você que lê nossa revista uma entrevista com o grupo **Corante Amarelo!** Quatro universitárias contam como acabaram indo para esse mundo maravilhoso da Arte.

E não podemos de comentar que estamos muito felizes pela participação do **Professor Guto**, que, além de ser um profissional muito querido pelos alunos, é um grande talento na Música e no louvor a Nosso Senhor!

Também damos boas-vindas a **Arthur e Kaleb!** Dois novos membros que passarão a compor a nossa equipe no período vespertino!

**Conectados com a Gente!**

### SUMÁRIO

A história de Rolândia nas mãos de um artista .....	03
A essência do rock levada às novas gerações .....	06
Corante Amarelo: um acaso, antes de tudo .....	07
Improviso e técnica no <i>ballet</i> e no sapateado .....	11
No Desenho, inspiração e autoconhecimento .....	12
Talento em linhas, luzes e sombras .....	13
A natureza sob o olhar de uma artista .....	14
Um talento na aquarela .....	16
Um talento especial na Música .....	16
Na Dança, um exemplo de força e delicadeza .....	17
Conhecer-se por meio da Arte .....	18
No Desenho, um talento que surgiu bem cedo ....	19
Na Música, a busca do autodesafio .....	20
Delicadeza e abundância de cores .....	21
Um aventureiro na Música e no louvor à Deus .....	23

### EXPEDIENTE

**Direção:** Profª. Neuza A. Petrin Schuster - Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva.

**Organização e Revisão:** Prof. Marcelo C. Acri e Profª. Gessiely A. Sperandio.

**Diagramação:** Prof. Marcelo C. Acri.

**Equipe de alunos:** Arthur Antonio Silverio da Silva (7º D), Bianca de Souza Pires (2º B), Cecília Valentine de Lima Carreiro de Souza (8º A), Elias Murgi Neto (7º D), Erick Junio Barone (3º C), Guilherme da Silva de Carvalho (9º E), Gustavo Henrique da Silva de Carvalho (1º B), Hugo Rian Bezerra da Conceição (1º B), Isabelly Boni Cardoso (1º Adm), Kaleb Silva dos Reis (7º D), Lethicia Boni Cardoso (1º Adm), Livia Vitória Lopes (3º B), Mateus Henrique Trivelato Vieira (2º B), Nicolas Massuci Fontana Pereira (9º E), Rafael de Aquino Nieto (7º D), Sofia Vitória Lopes (8º A) e Willian Augusto Costa da Silva (3º A).

## A história de Rolândia nas mãos de um artista

*“Eu não queria ver só um lado da arte. Queria ver tudo.”*

Por **Nicolas Massuci Fontana Pereira**

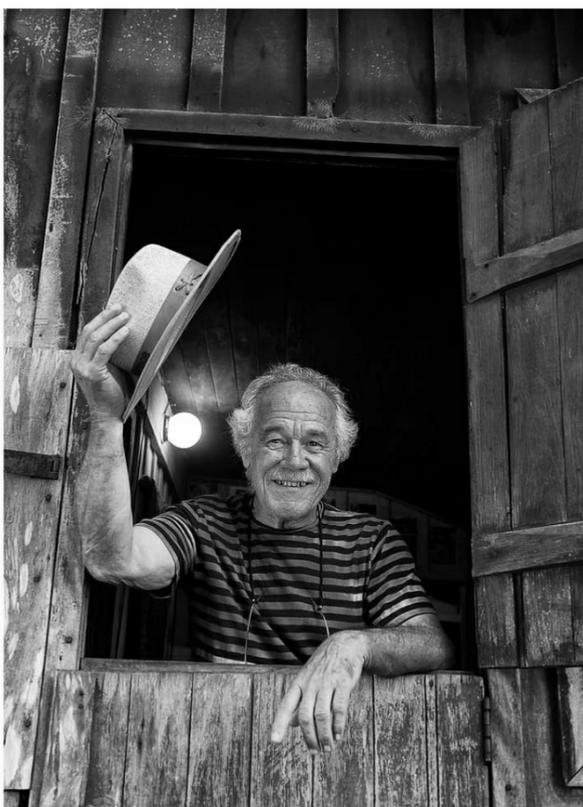
Entrevistei o Sr. **Édson Massuci**, que é meu avô materno e um grande artista, reconhecido em nossa cidade e também fora daqui e até do Brasil. Nascido em terras paulistas, tornou-se artista plástico e já demonstrou seus dotes artísticos em várias cidades do Brasil, como Rolândia, Londrina, Assaí, Campo Grande (MS), Dourados (SP). Ele nos conta um pouco da sua história e de sua experiência na Arte.

### Conte-nos um pouco sobre sua história, o seu início no ramo artístico.

Eu comecei a fazer arte em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Um amigo meu, seu tio Paulo, que morou em lugares como França e Itália, viu uma obra minha, quando a gente se conheceu, e disse “Caramba! Você é egoísta. Você faz isso só pra você?”. Eu respondi: “Bom, eu não tenho nenhuma formação artística, né”. Ele me disse que eu estava fazendo um trabalho bonito e que tinha que mostrar aquilo para o mundo! Aquilo ficou na minha cabeça e então comecei a fazer.

No começo eu pegava couro de porco e o pirógrafo para pirografar em cima do couro, fazendo assim minhas primeiras obras. Mas eu não estava satisfeito com isso e comecei a querer descobrir o que era fazer escultura. Eu não queria ver só um lado da arte, eu queria ver tudo. Então, eu comecei a fazer obras com chapa de *offset*, que é um alumínio utilizado para imprimir jornal. As minhas esculturas estavam ficando legais, eu estava fazendo um trabalho bonito, mas naquela época, isso era descartado no lixo, não prestava para mais nada. Trabalhei um bom tempo com isso e, de repente, começaram a perceber que era um material reciclado, então começaram a reciclar as chapas *offset* e eu fiquei sem materiais para trabalhar, porque eu tinha me aperfeiçoado naquela técnica. Meu último trabalho com essas chapas foi em 2000, em uma escola de samba de Londrina chamada “Garotos Unidos da Zona Sul”. Eles me convidaram para fazer os carros alegóricos para um festival em comemoração aos 50 anos da Folha de Londrina. Um dos carros do festival tinha vários rolos e chapas *offset* girando, e atrás do caminhão saía aquela enorme tira de jornal, que depois seria cortada.

Quando eu parei de usar a chapa *offset*, comecei a pensar: “Com o que eu vou trabalhar agora? Se eu não posso mais trabalhar com isso.” Então, “plin”, uma ideia veio na minha mente, eu iria começar a trabalhar com o resultado da chapa de *offset*, o jornal! Comecei a fazer as esculturas de jornal, com que venho até hoje trabalhando.



Depois, eu descobri outras técnicas, porque eu não gosto de ficar parado em uma técnica só. Eu gosto de viajar nas técnicas. Minha vida vem correndo em um monte de técnicas, de coisas diferentes, de painéis enormes, pra gente fazer arte mesmo.

### De qual a obra de arte que você mais se orgulha? Por quê?

Bom, não tem nenhuma, são muitas. Tenho obras, por exemplo, na torre da Igreja da Ressureição, na Alemanha, em Bremen. Os alemães que vieram para cá colonizar Rolândia estavam querendo levar coisas daqui para esse museu, coisas que eles vieram fazer aqui, na época era café, algodão...

Um dia, o curador deste museu veio aqui em casa.

Ele veio aqui com meu amigo Daniel, que disse: “Massuci, estou levando aí um curador alemão de um dos maiores museus do mundo!”. Quando ele chegou aqui, cresceu os olhos nas minhas obras de café, ele “viagrou na maionese”. Ele disse: “Eu quero levar uma obra dessa para colocar no Museu, para mostrar a história linda dos alemães que vieram aqui, mas ela não pode ter mais que 42cm.” Eu comecei a pegar várias das minhas obras e medir, mas nenhuma tinha o tamanho adequado, todas eram maiores do que ele precisava. Uma dessas minhas obras estava molhada ainda, que era um homem ensacando café. Eu amarrei em um arame e puxei, fazendo ela diminuir de tamanho, para 42cm, e ele disse “jeitinho brasileiro”,

em alemão!

Eu tenho tantas obras, tantas coisas, que algumas nem sequer lembro, mas são coisas importantes que marcam história.

Uma das esculturas que eu mais gosto de fazer é de São Francisco de Assis, porque ele foi um pacifista, ambientalista e muito caridoso.

### Quais materiais você usa para fazer suas obras?

Ultimamente eu uso materiais de reciclagem, como papel, portas de guarda-roupa. Coisas que eu acho nas caçambas por aí, pois esse é um lixo muito prejudicial para o aterro sanitário, como madeiras com resina, pigmentos. São coisas que prejudicam o meio ambiente e vão parar no aterro sanitário e contaminam mais o meio ambiente. Às vezes, eu passo na rua e vejo tábuas de guarda-roupa, de armários, então, eu observo e vejo se dá para aproveitar. Se der, eu trago para casa e faço uma obra em cima daquilo ali, porque aquilo não vai virar mais lixo, vai virar uma obra de arte pendurada na parede. É superbarato e dá para fazer coisas muito bonitas em cima desse lixo. Eu tenho usado muitas telinhas de antenas parabólicas. Agora que saíram os telefones digitais, essas antenas estão ficando supérfluas, servem apenas para enfeitar os telhados das casas.

Então, fazer arte é uma coisa muito gostosa. Você não deve nada para ninguém, não interessa para

ninguém o que você vai fazer. E sem ficar preocupado com os comentários, se vai ser bonito ou feio.



**Quais são as principais influências para suas obras?**

Não tenho. Quando comecei a fazer arte, eu estava pintando três painéis, que são as três grandes descobertas: a descoberta do planeta Terra, a descoberta das Américas e a descoberta do Brasil. Eu usei jeans para essas obras e como não tinha como pendurar em uma parede para pintar, eu estendia a tela no chão e pintava. Eu ia descendo e, quando chegava lá embaixo, os pés da pintura ficavam grandes, então, eu comecei a fazer todos os trabalhos com pés grandes e ficou minha marca registrada, tanto que, ultimamente, se eu faço uma escultura com pé pequeno, as pessoas dizem: “Eu quero com pé grande!”.

Assim, não tem nada a ver com outros artistas que fizeram isso, pois eu não tenho formação alguma, eu sou autodidata. Quando eu era criança, mexia com argila e comecei a fazer uns tridimensionais, mas não tinha noção alguma. Eu fiz um trajeto muito legal na arte exatamente por causa disso, mas isso me causa muito problema, porque tem muita gente que fala que eu uso a reciclagem para valorizar meu trabalho, o que é mentira, quando comecei a fazer, em 1982, eu não sabia de nada disso. Naquela época, não tinha nada de meio ambiente e reciclagem, então eu comecei a reciclar lá atrás.

**O que é Arte para você?**

Arte, para mim, é tudo no mundo que alguém faça que não tenha vínculo nenhum. Arte é você criar sem depender de algo em volta. Se eu vejo uma mulher amamentando um bebê, já vou desenvolver essa arte. Nunca pegar obra de outro artista e reproduzir. Isso, para mim, é uma grande arte, o copismo, mas eu acho que

arte realmente é aquilo que você cria sem referência alguma, você simplesmente desenvolve aquilo lá, isso para mim é arte.

**Sua família sempre teve o dom para arte ou isso é unicamente seu?**

Sua bisavó era costureira, seu bisavô era sapateiro e celeiro. Ele era um grande artista que fazia selas de montaria para cavalos, todas desenhadas com detalhes à mão. E sua bisavó, na época, quando morávamos em Ubirajara, era a costureira da “alta roda” da cidade. Ela era uma grande artista. A sua mãe, minha filha, faz as obras de arte dela, as unhas todas pintadas, então isso é uma arte, é coisa que já vem de família.

**A sua escultura de um homem com um saco de café foi exibida até mesmo em Bremen, na Alemanha. Como você se sente sabendo que algumas de suas obras já chegaram em terras internacionais?**

Imagina, você fazer uma obra que está na Alemanha, no Übersee-Bremen Museu, um dos dez melhores museus do mundo. É uma coisa fantástica e eu estou lá. Tenho muitas obras em Portugal, Alemanha, Japão, Itália, Espanha. São várias obras espalhadas pelo mundo e eu não tenho registro, porque eu nunca fui de catalogar minhas obras, virou uma coisa dispersa, que não tem provas.

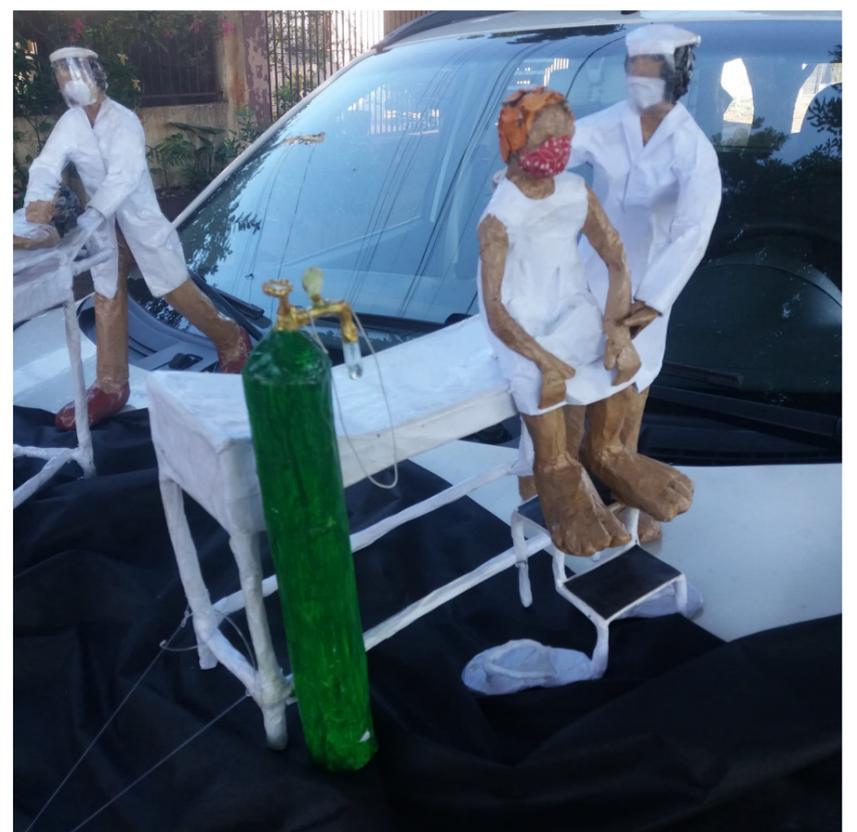


**Você começou a fazer arte em 1981. Se pudesse voltar no passado e seguir outra profissão, você faria?**

Talvez, pois, quando eu era adolescente, eu queria ser médico, mas eu não tinha paciência para ficar na sala de aula, então eu larguei meio de lado. Quando fui para São Paulo, eu voltei a estudar em um cursinho. Eu ia fazer o supletivo, mas trabalhava à noite e o dia inteiro, então eu sempre chegava nas aulas com sono e dormia, acordando só com o professor dando um tapa em minha mesa. Eu não enxergo de um olho, então eu começava a lacrimejar, me dava sono e eu não conseguia ler, porque você não vê tridimensional, pois com os dois olhos você consegue ver em ambos os lados, então fiquei frustrado e achei que estudar não era para mim.

Eu gostaria de ter sido médico, porque, para mim, você vai estar trabalhando com gente, você vai estar salvando vidas, tanto é que agora minhas esculturas estão de máscara, como uma homenagem aos profissionais da saúde. Eu fiz duas esculturas em homenagem aos médicos, uma é um enfermeiro empurrando uma maca com um paciente tomando sangue e outra é uma médica consultando um paciente com o estetoscópio.

Eu sempre quis ser médico, porém, não tinha paciência para estudar, mas eu descobri que meu negócio era fazer arte. Depois que tive esse contato com o Paulo, decidi que ia começar a fazer arte!



## A essência do rock levada às novas gerações

*“A dedicação parte primariamente do querer, se você quer e gosta, se dedica.”*

Por **Guilherme da Silva de Carvalho**

**Wellington Matheus da Silva** é aluno do 3º B, tem dezessete anos, nasceu em Rolândia e toca guitarra, entre outros instrumentos. Seu gênero musical favorito é o rock, principalmente, o rock dos anos 70 e 80: “ouço muito um estilo dos anos 70/80 chamado AOR, como a banda The Doobie Brothers e o músico norte-americano Christopher Cross etc”. Ele gosta muito de tocar vários instrumentos, mas seu instrumento principal é a guitarra. Além da música, gosta de assistir a filmes e jogar RPG.

Seu primeiro contato com a guitarra foi aos doze anos, através de seu tio, que “é um exímio guitarrista”. Ele diz: “na época, eu já tinha uma noção básica de violão, portanto, consegui fazer alguns acordes e tocar algumas músicas.”

Ele percebeu seu talento pelo contato que teve, quando ficou ainda mais interessado no instrumento, pois “já conhecia alguns solos famosos de guitarristas famosos”. Aos treze anos, Wellington ganhou sua primeira guitarra de seu tio. A partir de então, foi “tirando alguns dos solos que gostava”, se interessando cada vez mais.

Segundo o entrevistado, é muito grato por poder ter tido contato com instrumentos desde muito cedo: “Meu pai e meus dois tios são músicos, portanto, isso facilitou demais minha aprendizagem e conhecimento musical. Sempre ia aos ensaios da banda do meu tio e do meu pai, então, ali também ia criando mais intimidade com os instrumentos e a música.”



“Toco na maioria das vezes no meu quarto mesmo”, ele diz. E ainda complementa: “Ali é onde aprendo, reproduzo, me estresso, me alivio, me alegro. É onde passo a maior parte do meu tempo.”

Ao ser perguntado sobre suas inspirações para continuar adiante em seu talento e até onde pretende ir como guitarrista, o músico disse: “Tenho várias inspirações. Uma delas é o meu pai, porém, outros músicos como Eddie Van Halen e Randy Rhoades são referências que amavam a música com toda a força e se dedicavam muito ao que eram apaixonados. Ainda não sei ao certo se vou levar a música mais à sério, como a trabalho, ou continuar dedicado a ela como um *hobby*.”

Sobre sua música favorita e qual é sua música preferida para tocar na guitarra, ele disse: “Essa é a pergunta de ouro. Dizer uma música favorita é como dizer se você prefere seu pai ou sua mãe. Posso dizer que tenho um conjunto de músicas favoritas, como a *Mr. Crowley*, de Ozzy Osbourne, *War Pigs*, do Black Sabbath, *Every Breath You Take*, do The Police, e *As Long As It's Not About Love*, do Ronnie James Dio. Já a minha favorita para tocar é *Bark At The Moon*, do Ozzy Osbourne.

Para aperfeiçoar suas habilidades no instrumento, Wellington afirma ter uma “rotina de estudos bagunçada, porém dedicada.” Ele explica que diz assim, porque nunca foi de se organizar, criar metas ou planejamentos: “quando decidia tirar um solo ou uma música, me concentrava e me dedicava ao máximo.”

Para conseguir aprender mais rapidamente a tocar guitarra, ele diz que teve “dedicação e amor”: “Uma coisa completa a outra. A dedicação parte primariamente do querer, se você quer e gosta, se dedica.”

Perguntado sobre o que é mais importante para um guitarrista, Wellington diz: “Humildade. Sem dúvidas, essa é uma das coisas que mais irritam as pessoas e outros músicos. Existem milhares de guitarristas que têm o ego muito inflado, não sabem apenas reconhecer que têm um bom talento. Um guitarrista deve sim reconhecer que é um bom músico, porém, não pode usar isso como forma de humilhar os outros ou se sentir superior aos outros.”

## Corante Amarelo: um acaso, antes de tudo

*“A dedicação parte primariamente do querer, se você quer e gosta, se dedica.”*

Por **Livia Vitória Lopes**

O grupo **Corante Amarelo**, formado pelas universitárias **Cassia Wohlhaupter**, **Elisa Trombeli Stickling**, **Júlia Ramos Galvan** e **Letícia Mançan Galberto**, promoveram uma conversa bastante animada e deliciosa sobre sua atuação na Arte e como expressam emoções por meio da Pintura Mural.

**Primeiramente, eu gostaria que vocês fizessem uma breve apresentação das integrantes do grupo.**

**L:** Meu nome é Letícia, eu tenho dezenove anos e eu curso Relações Públicas, na Universidade Estadual de Londrina.

**J:** Meu nome é Júlia, eu tenho vinte anos e eu curso Psicologia, na UEL também.

**E:** Meu nome é Elisa, eu tenho vinte anos e eu faço Farmácia, na UEL.

**C:** Meu nome é Cássia, eu tenho dezenove anos. Faço Engenharia de Controle e Automação, na Universidade Federal de Santa Catarina.

**O que é o Corante Amarelo? O que vocês fazem?**

**L:** Bom, o Corante Amarelo é um grupo que é formado por mim, a Cássia, a Elisa e a Júlia. A gente é meio que não aspirante a pintoras, mas a gente é mais ou menos isso. É um grupo formado por pessoas que têm a pintura como um *hobby*, que gosta disso e que nem está na bio do nosso Insta. A gente faz as pinturas com escala de milímetros para metros, a escala em metro. Se alguém tiver mais alguma coisa a acrescentar...

**J:** Eu, eu gosto de pensar assim: que a gente nunca teve uma formação em artes, a gente nunca teve a arte como aspiração principal nas nossas vidas, mas tem como *hobby* e a gente gosta. E estamos aqui para encorajar mesmo a todas as pessoas, que você não precisa ser necessariamente um artista super-entendido de todas as coisas para você fazer arte, você pode fazer arte da maneira que você gosta, você pode fazer arte da maneira como você se dá bem e não necessariamente precisa ser algo quadrado, aí fazer realismo, fazer outros estilos de arte que são mais comumente vistos, mas a gente decidiu fazer uma coisa que a gente gosta, que a gente nunca tinha feito antes, e a gente falou assim, a então beleza vamos tentar fazer e agora a gente virou o que a gente é hoje, mas é simplesmente um acaso, o Corante Amarelo é um acaso acima de tudo, ele aconteceu e ele está aqui hoje, não sei como.

**Como surgiu a ideia do grupo?**

**J:** Eu comecei com o corante amarelo quando eu decidi pintar a parede do meu quarto, porque eu estava mudando de casa, isso lá em 2018, eu acho, por aí, eu tive a ideia de pintar a parede do meu quarto, mas eu nunca coloquei em prática, foi só em 2019 que eu decidi

pintar a parede do meu quarto, porque eu estava mudando de casa, isso lá em 2018 eu acho, por aí, eu tive a ideia de pintar a parede do meu quarto, mas eu nunca coloquei em prática, foi só em 2019 que eu decidi falar assim, não eu vou pintar a parede, e daí eu chamei a Elisa, não chamei a Letícia, a Cássia ainda não estava participando com a gente, chamei uma outra amiga nossa e a gente decidiu então fazer essa loucura, porque não era uma coisa fácil de se fazer e ninguém nunca tinha feito antes, mas começou assim, e a gente conseguiu e percebeu que deu certo, então depois a Elisa quis fazer no quarto dela, a Letícia no quarto dela, então tipo assim foi uma sequência de coisas e depois virou o que é hoje.

**Muito legal, e ficaram lindas as paredes!**

**J:** Nem a gente esperava essa. (risos)

**E:** Sim, a gente decidiu criar o perfil no Instagram quando a gente estava fazendo o quarto da Letícia, então, não era o plano inicial.

**C:** Já era a terceira parede, né?

**E:** É, a gente pensou: “vamos fazer um Instagram, quem sabe alguém vê e gosta”.

**C:** A intenção do Instagram era só divulgar, era mostrar as pinturas, não era como perfil profissional ainda.

**L:** É, e aí a gente ficou, eu acho que foi a tarde inteira tentando pensar, nossa, mas que nome a gente vai dar para o nosso Insta, que tem que ser uma coisa única e tudo mais, o processo que teve para surgir o nome já vai enquadrar na sua próxima pergunta.

**Exato. O nome do grupo tem algum significado? Qual?**

**E:** Vixi, é sempre a Júlia que tem as ideias, daí sempre acho que vai ficar para ela responder. Enfim, a gente estava lá pensando, pintando e pensando no nome, daí a Júlia falou ah eu achei que o nome podia ser Corante Amarelo né, porque é uma cor viva e tudo mais e também porque vai muito corante amarelo em todas as paredes que a gente faz.

**J:** Não é porque assim, quando fazemos as cores que a gente vai pintar, a gente não compra uma lata de tinta para cada cor, porque senão seria muita coisa, então a gente compra tipo corantes, assim de bisnaguinha, e eles tingem a tinta branca, então a gente pode criar qualquer tom que a gente quiser. E toda parede que a gente fazia ia muito corante amarelo, porque o amarelo parecia que ia que nem água, a gente jogava um monte de amarelo e nunca ficava no tom que a gente precisava, e a gente usava muito.

**L:** Era gritante a proporção de amarelo que a gente usava.

**J:** Isso. E daí a gente sempre reclamava do corante amarelo, a gente falava assim, nossa tem que comprar mais amarelo, tem que comprar mais amarelo e daí até que naquele dia, naquela tarde eu parei para pensar e falei assim, ah e se a gente chamar de corante amarelo. Então ficou porque o amarelo é uma cor realmente alegre e é uma coisa que faz sentido para a gente, então acho que é isso, mais ou menos.

**L:** E também não tinha nenhuma outra conta com

esse nome.

*E:* É, eu ia falar isso, que a gente chegou a olhar se tinha outras contas com esse nome e tudo o mais, para não confundir e não tinha.

### **Realmente foi genial a ideia.**

*L:* Obrigada.

### **Vocês pretendem tornar o Corante Amarelo um grupo profissional?**

*L:* Por enquanto, no momento a resposta é não, porque principalmente agora por causa dos nossos cursos, que voltaram às aulas presenciais e, principalmente, a Júlia e a Elisa, que têm o curso em período integral, e a Cássia também, que agora mora em Santa Catarina, e ficou muito mais difícil agora para a gente achar um tempo para pintar juntas. E, que nem a Elisa ou a Júlia falou no início, a gente leva isso muito mais como um *hobby* em si do que um profissão mesmo, então a gente pinta quando a gente consegue, quando dá tempo.

*J:* E assim, a gente não rejeita trabalhos que eventualmente aparecem, inclusive a gente gosta de ter pessoas que pedem pelos nossos serviços, que oferecem oportunidades para gente, mas a gente não pretende levar isso como uma profissão realmente, para a gente trabalhar, porque que nem a Letícia já disse toda a vez que a gente tiver tempo a gente também está se colocando à disposição porque é uma coisa que a gente realmente gosta de fazer.

### **Quais são os planos para o futuro do grupo?**

*C:* Eu acho que para o futuro do grupo, a gente vai ter com menos frequência as paredes, devido cada uma estar indo para um lado profissional e ser mais difícil ter tempo livre, então, acho que, vamos continuar pintando sim, só que com menos frequência.

*L:* De uma maneira mais reduzida.

*E:* É, na verdade a gente não tem muitos planos.

*C:* Fica meio difícil.

*E:* É, é meio difícil saber como vai ser.

### **Como acontece a organização do trabalho entre vocês?**

*J:* Então, a separação do trabalho normalmente tem haver com aquilo que a gente faz bem, porque acredito que cada uma aqui tem certas especificidades, têm certas características de trabalho mesmo, diferentes umas das outras, então por exemplo, quando a gente vai fazer um projeto do zero, normalmente a gente senta junto e conversa, mas sou eu e a Elisa que colocamos, normalmente, no iPad, a gente faz a arte digital, depois a gente passa essa arte para a parede, que precisa ser feita uma matemática, precisa ser feita uma escala, isso normalmente a Elisa que faz, porque ela que se dá melhor com essas coisas...

*L:* Ela é a cabeça do grupo.

*J:* É, é ela que faz todas as continhas e coisas assim, e por exemplo a Cássia é muito boa em fazer detalhes pequenos, então se tem uma parede, uma paisagem, por exemplo, onde tem uma parte que precisa de uma atenção maior nos detalhes é sempre a Cássia

que faz, porque ela é muito boa nisso, a Letícia também trabalha muito bem com alguns detalhes diferentes, eu gosto de fazer tudo, então, o que você der na minha mão, eu estou fazendo, estou tentando fazer, a gente vai separando assim, a gente vai vendo qual é o perfil da pessoa, onde ela pode trabalhar, mas normalmente a gente decide de maneira espontânea, de uma maneira onde todo mundo trabalhe junto e de uma maneira que todo mundo aproveite muito o que está sendo feito.

*L:* Eu acho interessante falar um pouco da estruturação que a gente faz para pintar, que nem a Júlia falou, a primeira coisa é passar o desenho de uma ideia, do papel para a parede, fazer essa transformação da escala de milímetros para metros e depois a parte de desenhar na parede, depois passar a base, porque a gente não vai direto, a gente passa uma mão de tinta, que é uma base, aí a gente começa a trabalhar a partir dela e vai dando os detalhes, as formas, vai fazendo tudo, é um processo bem, não é estruturado, mas tem um passo a passo que a gente segue geralmente, e a gente foi aprendendo como ao longo das primeiras paredes, a gente foi desenvolvendo esse processo, que aí é o que a gente usa hoje.

*C:* Só para acrescentar, eu acho que cada parede tem o seu detalhe, tem o seu algo especial, em todas a gente tem que sentar e conversar, não é algo concreto, em todas as paredes é essa divisão, não em cada uma tem seu jeito especial.

### **Vocês aceitam encomendas? Como alguém pode conhecer e adquirir um trabalho de vocês?**

*E:* A gente aceita encomenda sim, no nosso Instagram, pode-se ver lá as pinturas que a gente já fez, e a gente tem o *e-mail*, que pode ser mandada mensagem para gente ou pode ser feito pelo *direct* do instagram também. Que geralmente é o que acontece.

*J:* E assim, você entra em contato com a gente, e a gente vai fazer uma avaliação daquilo que você quer. Então, por exemplo, a pessoa vai falar onde que ela deseja a pintura, qual o tipo de pintura que ela quer, e daí a gente vai fazer esse cálculo, a gente vai passar o orçamento para a pessoa, e tudo depende tanto do tamanho da parede tanto da dificuldade que a gente julga o desenho, pode ser que seja uma parede muito grande, mas seja um desenho mais simples, então essas contas precisam ser feitas com base nessas duas variáveis. Mas é mais ou menos assim que a gente trabalha, a gente recebe muita coisa de amigos também, que já conhecem a gente, então eu tenho um trabalho para vocês ali, eu tenho um trabalho para vocês aqui, e daí a gente vai conversando, mas é bem fácil de chamar a gente, a gente está sempre procurando por paredes para pintar.

*L:* Só acrescentando o que a Júlia disse, o nosso instagram, é uma rede que funciona tanto para conhecer e também como se fosse um portfólio nosso, porque a pessoa vai avaliar como a nossa arte funciona a partir do insta e ver se gosta ou não. Então eu acho que ajuda bastante.

### **Qual é a melhor e a pior parte? E a mais fácil e a mais difícil?**

*E:* Eu gosto muito de fazer o projeto, quando a gente recebe a gente tem que parar e fazer no papel mesmo, a gente começa no papel depois que a gente passa para o IPad, eu gosto muito dessa parte, é claro que ver a parede pronta também é muito bom, e eu acho que a pior parte para mim é quando a gente está passando a base, porque parece que não vai dar tão certo, porque a gente passa a base e daí fica uma pintura toda chapada, as cores de fundo só, e parece muito que vai dar errado, tem que confiar no que você está fazendo, porque senão você desiste no meio.

*L:* Exatamente. Fica parecendo uma pintura fauvista.

*C:* Para mim a melhor parte são todas (risos), eu gosto de tudo, a pior parte é quando sai alguma coisa que a gente não estava planejando, as vezes um erro, alguma coisa escorrida, essas partes para mim são as piores, a mais fácil é a base, que não tem que calcular sombra, nem luz, você não tem que analisar tanto, é só uma cor aproximada e passa naquela região, não tem como dar errado, mesmo parecendo que vai dar, e a mais difícil eu acho que é concertar o erro, quando sai alguma coisa fora.

*L:* Para mim a melhor parte é tirar as fitas da parede, porque a gente coloca fita nas paredes do lado para não sujar, a sensação de completo que dá quando você tira tudo e aí fica certinho na moldura da parede é uma delícia, eu adoro, totalmente satisfatório, e o que eu acho pior é arrumar tudo no final, porque a gente forra o chão com papelão, essas coisas e geralmente a gente já está cansada, e aí você fica poxa ainda tem que fazer isso, eu não sou muito fã, e também como a Cássia falou arrumar pingo de tinta, mas acho que essa eu vou deixar para a parte mais difícil, eu concordo com a Cássia as coisas mais fáceis e mais gostosas de fazer na parede é passar base, porque você não precisa pensar em nada só vai lá com o pincel e vai “mete o loco”, a parte difícil principalmente quando a gente está acabando uma pintura e a gente tem que dar um retoque em algum lugar e corre um riscão de tinta, um pingão, a gente sofre para arrumar, bate um desespero, mas sempre dá certo no final que é o que importa, mas é sim umas das piores partes e mais difíceis.

*C:* Isso que eu ia acrescentar, a gente tira os pingos nunca fica, fica só entre a gente.

*L:* Exatamente.

*E:* Nunca tivemos um erro, que a gente não conseguiu concertar.

*C:* Para tudo tem um jeito, tem um concerto.

*J:* Para mim a pior parte é fazer projeto, eu odeio fazer projeto, porque eu gosto da parte prática, eu gosto de meter a mão na massa, eu gosto de estar lá, eu adoro a parte de pintar, então todo o processo de pintura para mim é maravilhoso, principalmente a parte quando você está embalada em alguma coisa, por exemplo, quando a gente faz um grande mural, uma grande parede, e você está trabalhando em uma parte e você vê que está tendo progresso, para mim não existe sensação melhor do que olhar para um trabalho que você está fazendo

e ver que está dando certo, que você está no caminho certo, eu gosto disso, para mim essa é a parte mais gratificante de todo o processo, eu não gosto de fazer projeto, porque não sei, eu não gosto de ter que pensar, sempre depender da opinião de outras pessoas, eu não gosto dessa parte, a Elisa adora, eu já tenho até repulsa (risos), para mim a parte mais fácil, eu acho que é passar a base mesmo, acho que não tem discussão é simplesmente como a Letícia falou só ir lá passar a única coisa que você precisa fazer é pintar dentro das linhas, é só isso que você precisa fazer, até uma criança de 10 anos consegue, e para mim a parte mais difícil é você concertar uma coisa que você vê que não está dando certo, tipo assim, você ficou com uma parte da pintura e você vai lá e tenta fazer, daí você percebe que não está dando certo que simplesmente não está, para mim a parte mais difícil é você parar e pensar, talvez você ter que refazer aquilo que você já tinha feito, mas acho que para mim é isso, mas eu gosto muito de todo o processo, para mim é muito gratificante passar por todo o processo, eu adoro.

### **Como é o processo criativo e a criação de uma parede?**

*L:* Na maior parte das vezes a gente usa bastante um aplicativo chamado Pinterest, para pegar inspiração, a gente vai lá, por exemplo, se a temática da parede é natureza, a gente pega, a gente cria uma pasta no pinterest a gente começa a procurar imagens, pinturas mesmo, fotos também, de temas relacionados a isso, e aí a gente vai juntando, vai criando alguma coisa a partir disso, por exemplo, a minha parede, o meu paredão no fundo a gente fez com três fotos diferentes, a gente juntou elementos dessas três fotos para juntar na parede que é minha agora, a pintura da minha parede. Acho que é isso geralmente o processo de criação nosso, ou tem mais coisa? É porque daí tem a parte do IPad, que aí é mais a Júlia e a Elisa que manjam.

*C:* Tem a parte que a pessoa fala o que quer.

*L:* Verdade.

*E:* Sim, para começar a gente vê o que que vai ser feito na parede, qual o tamanho, qual a ideia, às vezes tem gente que não sabe tanto o que quer fazer que deixa mais livre e tem gente que já tem uma ideia mais formada, e daí a gente vai atrás das referências, aí a gente desenha depois, baseado nas referências, a gente cria uma obra, para esta própria parede, a gente manda para quem está pedindo o trabalho para ser aprovado, é importante.

*L:* Sim.

*E:* Parte importante, e depois a gente pinta.

*J:* É eu acho que é isso.

*J:* Eu só queria agradecer mesmo, porque a gente gosta muito de contar aquilo que a gente faz, e a gente quer deixar esse encorajamento, por exemplo, você está falando pelo jornal do colégio de vocês, e encorajar, porque o tema é talentos, mas não sei se necessariamente precisamos de talento para fazer arte, arte é uma coisa que você faz, daquilo que você gosta de fazer, arte é expressão de quem você é, eu por exemplo, eu me encontrei nos grandes paredões, porque eu nunca

fui uma pessoa muito delicada, então tipo assim, eu tentava fazer, minha família, a família por parte da minha mãe sempre foi muito delicadinha, então eles faziam sempre pinturas em coisas pequenas e ficava lindo, esculturas, e toda vez que eu fazia eu zoava com tudo porque eu era uma criança, e hoje eu me encontro nos paredões justamente por causa disso porque eu posso me expressar de uma maneira muito maior, não ser tão delicada, o meu jeito de pintar é tudo menos delicado, eu sou uma pessoa até às vezes agressiva com o pincel (risos), tadinho, mas é o jeito que eu me encontrei, é o jeito que eu gosto de fazer arte, então eu deixo esse encorajamento para todos aqueles que desejam fazer arte, só façam, não tenham medo de expressar a maneira como você é, através deste instrumento. Porque a gente sempre tem tudo para dar errado, tudo, tipo assim, tinha tudo para dar errado, na primeira vez que a gente pintou nossa parede, primeiro porque era um desenho difícil, eu não fazia ideia do que estava fazendo, era uma coisa assim, tinha tudo para dar errado e deu certo, então assim, se joga! Dê um passo de fé e seja o que Deus quiser, aleluia!

**L:** Eu queria enfatizar o fato de que para fazer arte você não precisa entender disso, por exemplo, aqui neste grupo, a pessoa que teve aula de desenho mesmo foi a Elisa, eu nunca fiz.

**E:** A Cássia também.

**L:** A Cássia também, já pintou quadro, mas pequeno, então a gente não tem profissionalismo nisso, mas a gente foi desenvolvendo isso, porque a gente gostou, a gente está indo para o caminho profissional, acho que a gente já está mais da metade.

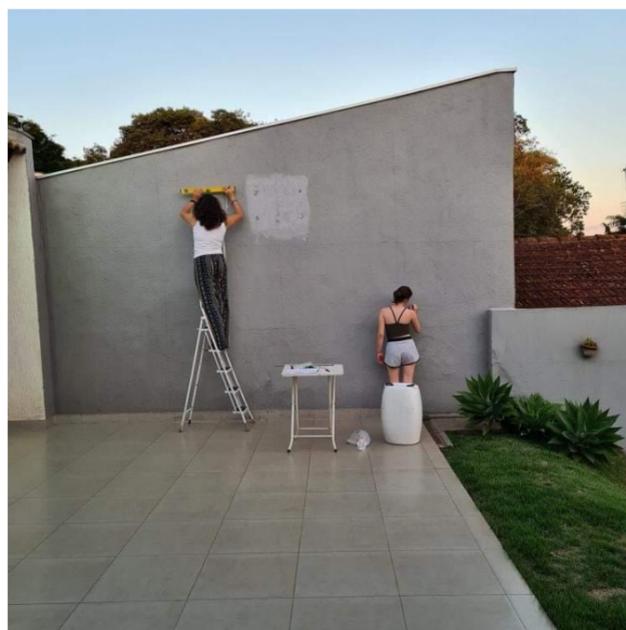
**E:** É que assim quando a gente começou, a gente não tinha tanto a parte técnica, eu tinha um pouco mais de desenho, mas na parte de diluir tinta, de passar a escala para a parede a gente não sabia tanto, e a gente aprendeu, dá certo.

**L:** A cada parede que a gente ia pintando a gente ia aprendendo uma coisa nova e colocando no nosso processo de pintura, por exemplo na nossa primeira parede, que foi a da Júlia, a gente não tinha feito base, a gente foi descobrir da importância da base, na parede da Elisa, então a gente começou a montar o nosso “ritualzinho” de pintar parede a partir das nossas primeiras, acho que ali nas quatro primeiras, que foi assim o que firmou o jeito que a gente pinta hoje, então é tudo aprendizado, a gente já está na nossa vigésima parede, atualmente?

**E:** Não sei, mas assim, a gente não aprendeu tudo sozinhas na prática, a gente também viu como outros artistas faziam, claro que ajuda muito ver o processo de outros artistas, quando eles vão pintar uma parede, para a gente entender como que funciona melhor, não foi apenas a nossa prática, a gente aprendeu muito na prática, mas a gente também viu muito outras pessoas fazendo.

**C:** Pesquisou, procurou saber

**L:** A gente está sempre aprendendo.



## Improviso e técnica no ballet e no sapateado

“Arte para mim pode ser qualquer forma de expressão que mostre um sentimento.”

Por **Bianca de Souza Pires**

**Sofia Vitória Lopes** é aluna do 8º A e faz dança. Nascida em Arapongas, afirma ter uma família muito grande, com nove tios e sua “mamãe”, que é professora. Seu pai trabalha em uma loja de ração. Ela e toda sua família gostam de viajar e, quase todos os anos, fazem uma viagem.



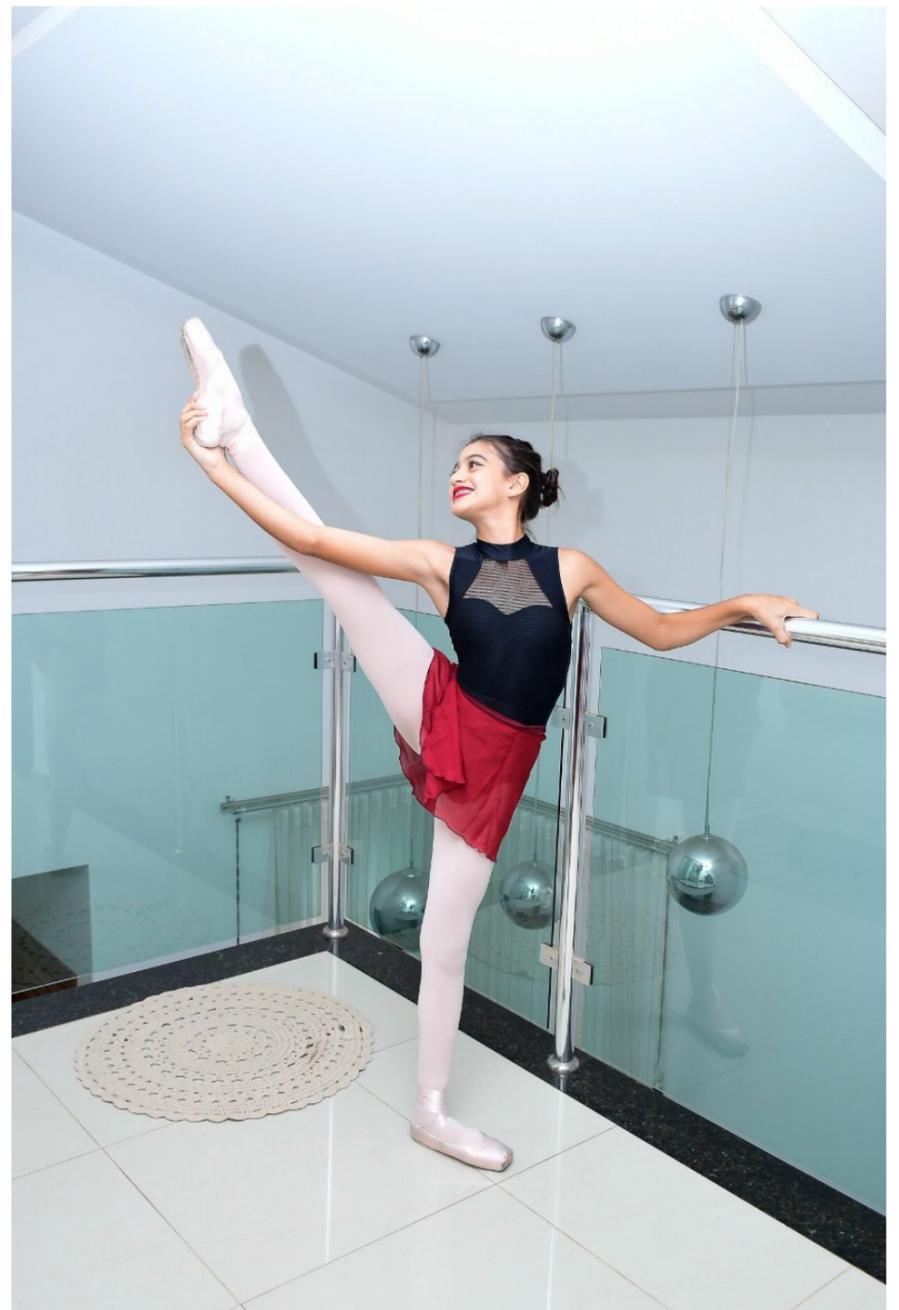
Ela faz dança há quase cinco anos, mais especificamente, *ballet* e sapateado. O *ballet* foi iniciado há cinco anos e o sapateado começou um pouco depois, a cerca de quatro anos e meio.

Sofia tinha o desejo de fazer *ballet*, por isso, sua mãe a matriculou em um curso. No entanto, ainda não tinha criado gosto, mas queria experimentar. Assim, acabou gostando. Até recebeu uma bolsa para fazer o curso de sapateado, do qual também gostou, graças ao *ballet* e ao próprio sapateado.

A dançarina explica que o sapateado é um estilo de dança no qual se solta mais e o *ballet*, por sua vez, é uma dança mais rígida. Por esse motivo, escolheu fazer os dois estilos: uma dança mais solta e outra mais rígida. Assim, acabou cada vez mais gostando de ambas.

Sua inspiração é sua mãe, que é professora de Educação Física. Sofia, porém, não tem uma inspiração externa à sua família, nem artista ou obra de arte preferidas. Ela, por outro lado, foi inspiração para sua prima, que também começou a fazer sapateado.

Em relação à dança, já pesquisou técnicas para melhorar seu desempenho nessa arte. Inclusive, quando



perguntada sobre qual significado a arte tem para ela, Sofia afirmou que “seria alguma coisa que uma pessoa vê que fala sobre o que ela está sentindo no momento. Pode ser uma dança na qual a pessoa está vendo como quem dança está se sentindo pelos movimentos do corpo. Igual a uma pintura, que a pessoa vê como se sentia a pessoa que pintou. Arte para mim pode ser qualquer forma de expressão que mostre um sentimento.”



## No Desenho, inspiração e autoconhecimento

“O desenho é algo muito especial para mim e eu não conseguiria viver sem, pois faz parte de mim e do que eu sou.”

Por **Mateus Henrique Trivelato Vieira**

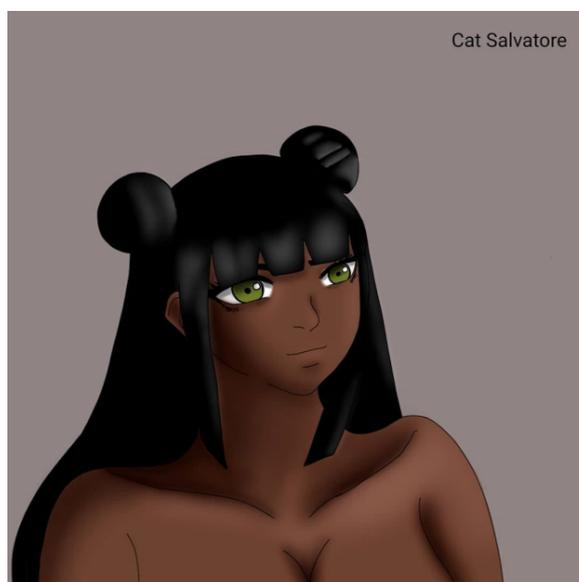
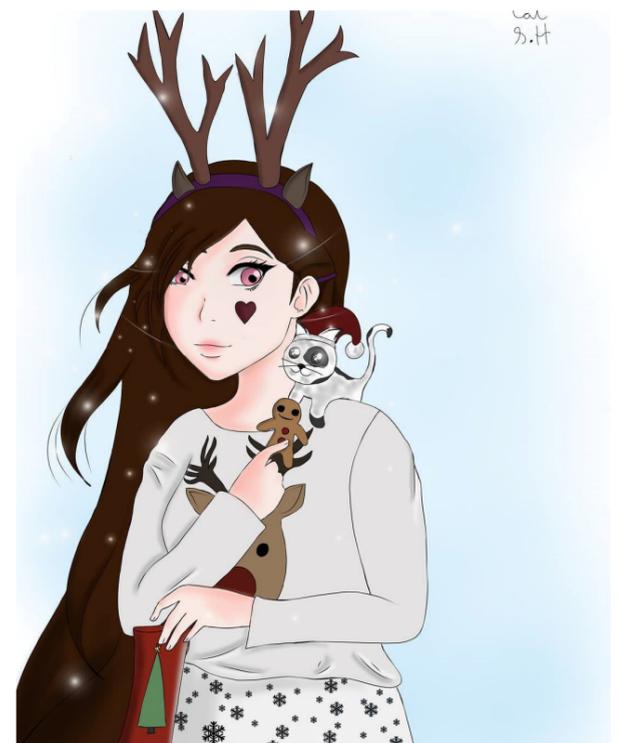
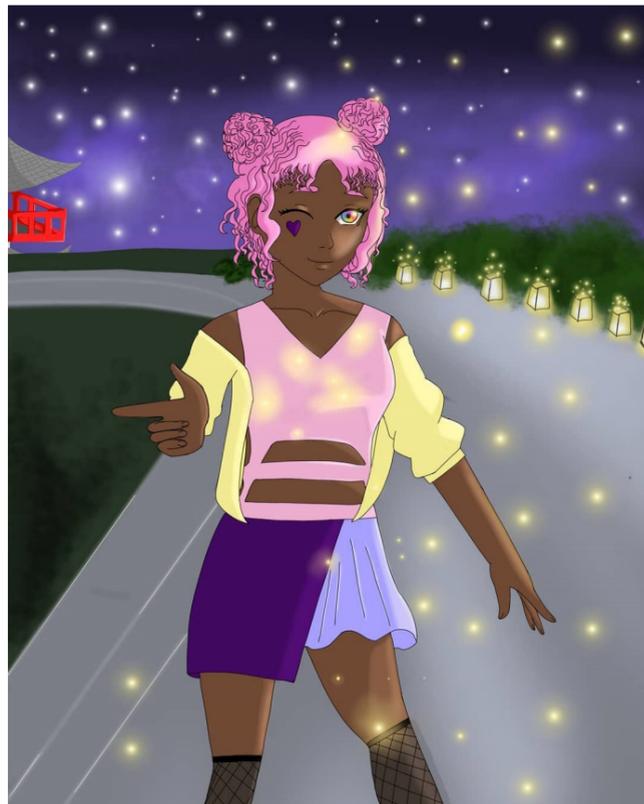
Camila Gomes é aluna do 2º B, tem dezesseis anos e é desenhista. A aluna afirma sempre ter gostado de desenhar e deseja desenhar profissionalmente. Esse amor pela arte e pelo desenho começou após ver um vídeo na *internet*. Segundo ela, esse vídeo “acabou me inspirando a estudar desenho e me aprofundar mais”. Isso aconteceu quando ainda tinha doze anos de idade.

Quando era criança, gostava muito de desenhar e de pintar, mas só desenhava personagens em palitinhos. “Sempre gostei muito disso, mas somente quando eu estava prestes a entrar na adolescência, comecei a estudar mais essa área”.

Ela já fez um curso de desenho *on-line* e pratica todos os dias, sempre utilizando seus conhecimentos e suas habilidades já adquiridas. Seus desenhos têm como tema animes, porém, também usa sua criatividade para criar seus próprios personagens e cenas.

A desenhista diz que pensa em reunir suas ilustrações em uma obra e tem planos já para este ano. Dentre suas inspirações, estão a ilustradora Mônica Yugi e a *digital influencer* Kawai Draws. Sobre o futuro, afirma que tem a intenção de ter essa arte como profissão.

Camila diz que, para ela, o desenho “é muito significativo”, pois, com “ele, eu posso expressar muitas coisas que eu não posso falar. Posso criar o mundo. O desenho é algo muito especial para mim e eu não conseguiria viver sem, pois faz parte de mim e do que eu sou.”



# Talento em linhas, luzes e sombras

Segundo Beatriz, o desenho e a pintura são parte de seu com artístico.

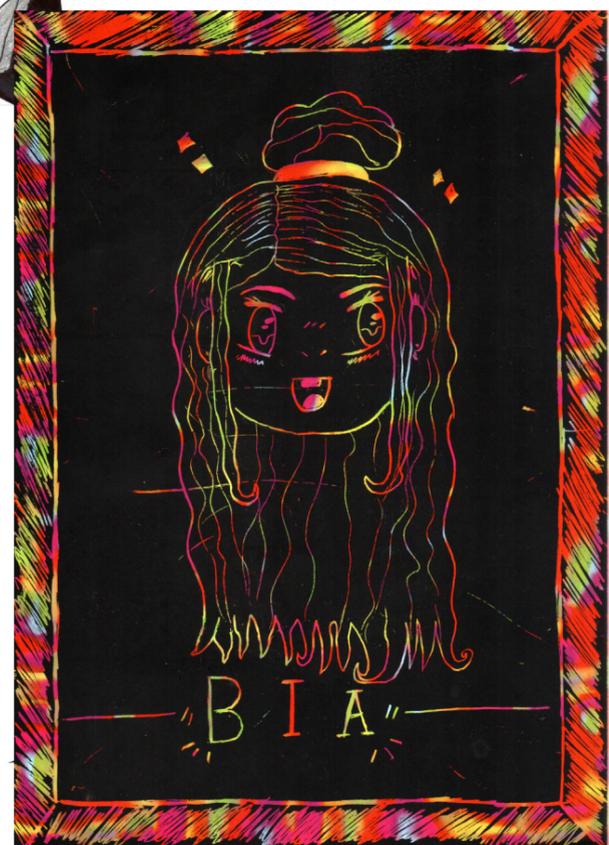
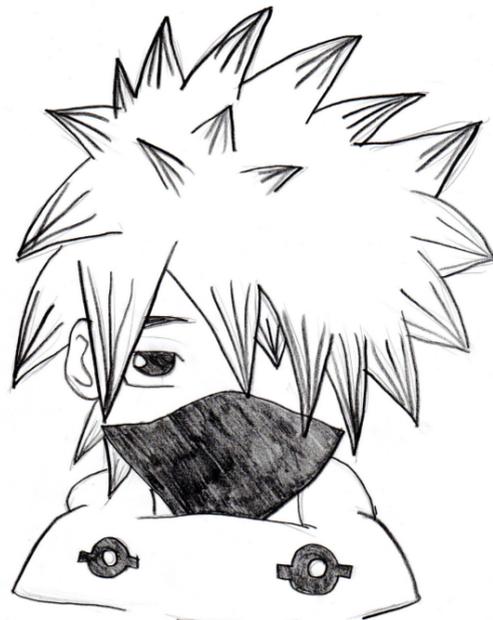
Por Elias Murgi Neto e Arthur A. S. da Silva

Beatriz da Silva Gomes é aluna do 7º D, tem doze anos e gosta muito de desenhar e pintar quadros. Ela desenha já há cerca de três anos e pretende continuar desenhando por muito mais tempo.



Começou a praticar essa arte graças ao contato que teve com desenhos pela internet. No futuro, tem a pretensão de pintar e vender quadros. Segundo ela, não tem um trabalho já feito que seja seu preferido, pois gosta de todos. Até hoje, considera que o desenho e a pintura são parte de seu dom artístico, mas não sabe se possui outro dom.

Por isso, não há outra atividade pela qual se interesse da mesma forma ou que tenha vontade de se aprofundar. Mas quando se trata de desenho, se sente imensamente motivada, tanto que pretende fazer um curso para aprimorar seus conhecimentos e técnicas.



## A natureza sob o olhar de uma artista

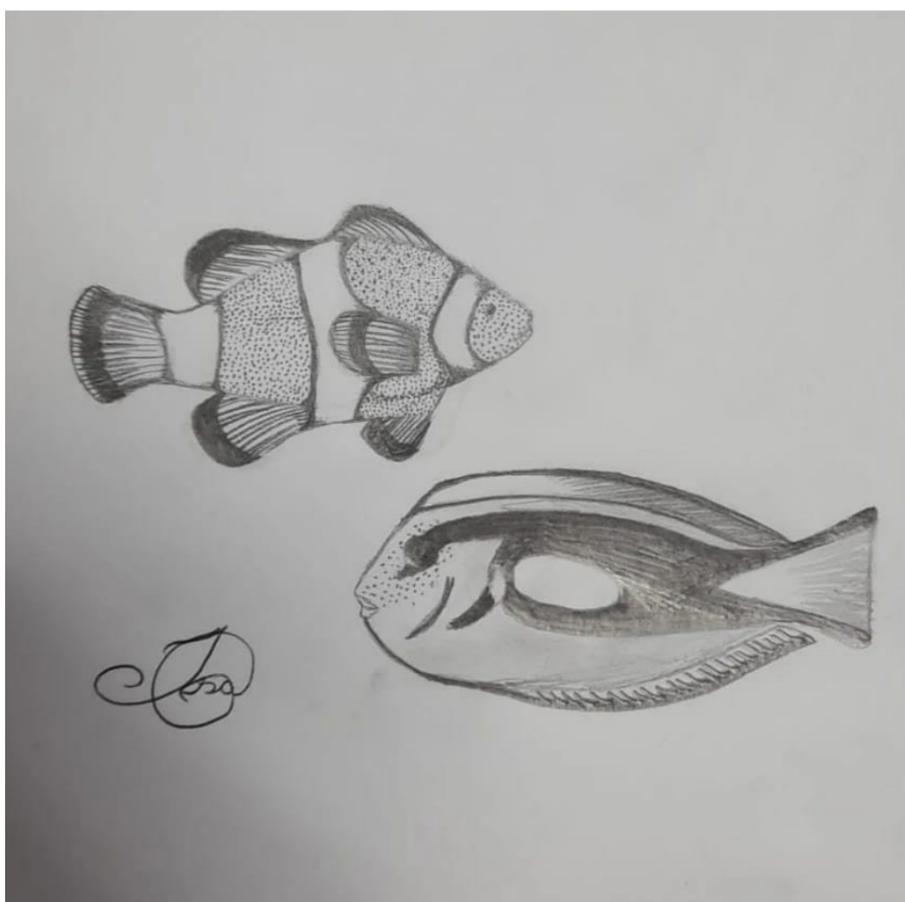
*“Uma memória perdida, a qual certos corações escolheram preservar, dando-lhe, assim, asas no ambiente escolar.”*

Por **Erick Junio Barone**

A arte sempre foi algo que fez parte da vida das pessoas. Nas fases iniciais do desenvolvimento humano, é algo comum crianças exercitarem a parte de seu cérebro, desenhando aquilo que elas veem, sendo uma forma que buscamos indiretamente de conhecer e entender o mundo desconhecido em nossa volta, como também expressar nossos tão confusos sentimentos. Porém, conforme ocorre o amadurecimento e outras responsabilidades aparecem em nossos caminhos, é comum nos desvincularmos desse mundo, muitas vezes nos esquecendo que algum dia criamos arte, o que acaba ocasionando, muitas vezes, a desvalorização dela, já que essa parte de nós se encontra adormecida e outras prioridades acabam ganhando destaque em nossa percepção.

No entanto, certas pessoas nunca deixam o seu lado artístico desaparecer. Elas acabam passando despercebidas, devido à sua natureza reservada, na maioria dos casos, mas sua personalidade artística como um objeto de escape da realidade e como forma de expressão, sendo capazes de criar, com a imaginação e com os sentimentos, mundos que costumávamos ver, frequentemente, no fundo de nossos pensamentos.

Com o objetivo de dar o devido reconhecimento de tais pessoas presentes em nossa comunidade escolar e promover a apreciação pelos seus incríveis trabalhos, tivemos o prazer de entrevistar uma de nossas artistas, que com traços delicados pinta a natureza que tanto ama em sua volta.



**Gostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você.**

Bom, meu nome é Isadora (1º A), tenho 15 anos, gosto de coisas envolvendo arte e normalmente, no meu tempo livre, procuro colocar em prática o que gosto de fazer, como desenhar, dançar, cantar etc. Também gosto de ler e estou aprendendo a tocar pandeiro.

**As pessoas começam a desenhar desde pequenas, um dom que nos acompanha naturalmente o qual a maioria acaba perdendo conforme começa a crescer e deixa de possuir uma imaginação tão ativa. Você como uma artista é uma das poucas pessoas que ainda mantém esse lado de seu ser ativo, poderia me descrever qual é esse sentimento que sente ao desenhar?**

Para mim, é um misto de sentimentos, depende do dia em que estou, depende do meu humor e do que eu estou sentindo, mas, na maioria das vezes, o sentimento que tenho é de tranquilidade: desenhar é um dos meus pontos de paz. É quando você por um momento esquece do mundo real e foca toda sua atenção ali, é ótimo.

**Como começou a sua jornada como artista? Mais precisamente, em que momento decidiu desenhar de uma maneira mais comprometida?**

Eu desenho desde que era criança. Nunca deixei isso de lado e, por isso, aprimorei cada vez mais as minhas habilidades nesse ramo. Acho que o momento em que decidi desenhar de maneira mais comprometida foi a partir de 2019, quando eu entrei no NAAH/S e comecei a participar da oficina de Arte com a Professora Letícia.

**Quais as influências que te inspiram no seu trabalho? E qual nível você gostaria de chegar como artista?**

As influências que me inspiram no meu trabalho, geralmente, são fotos de desenhos e paisagens da natureza. Bom, eu pretendo aprimorar mais as minhas habilidades e, talvez, trabalhar com isso, assim que aprender outras técnicas de desenho e pintura.

**Poderia me falar um pouco sobre os seus trabalhos atuais que vem desenvolvendo aqui no Núcleo de Altas Habilidades?**

Claro! Bom, atualmente, estou fazendo desenhos de animais aquáticos com lápis grafite. Já tenho alguns finalizados e pretendo apresentar eles e os outros que farei no fim do ano!

**Quais dicas você daria a aqueles que gostariam de entrar no mundo artístico?**

Eu diria para iniciarem com pequenos e simples desenhos, sejam flores, animais etc. Depois, podem ir praticando com desenhos maiores e mais complexos. Tudo com calma e dando um passo de cada vez, com prática a pessoa consegue ir se aperfeiçoando.

**De que maneira o NAAH/S contribuiu para que você pudesse desenvolver suas habilidades?**

Tive aulas de arte no NAAH/S e aprendi novas técnicas de desenhos e pinturas, também recebi apoio de algumas pessoas e acho que foi dessa maneira que o NAAH/S contribuiu para que eu pudesse desenvolver minhas habilidades.

**Como é o seu processo artístico? Há momentos de frustração envolvidos?**

Eu, geralmente, procuro fotos de desenhos ou observo a natureza, sempre dou início ao desenho com lápis e deixo o desenho sem colorir. Também gosto de escutar músicas enquanto desenho, sejam elas calmas ou agitadas. Sim, há momentos de frustração, principalmente quando uma ideia maravilhosa de desenho surge na minha cabeça e, quando vou colocar em prática, não dá certo.

**Como descreveria a arte para você? Acha que ela é importante para a vida das pessoas?**

Eu descreveria como uma forma de expressar meus sentimentos, uma maneira de me trazer calma. Sim! A arte é importante para a vida das pessoas, pois envolve nossa cultura e também é muito interessante saber mais sobre o assunto.



## Um talento na aquarela

*Para Bianca, Arte é aquilo no qual se vê beleza.*

Por **Gustavo Henrique da S. de Carvalho**

**Gostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você.**

Meu nome é Bianca, estou no primeiro ano do Ensino Médio e gosto de desenhar, pintar e fazer outras coisas também.

**Quando foi a primeira vez em que você utilizou aquarela?**

A primeira vez em que usei aquarela foi na oficina de Artes do NAAH/S, com a Professora Letícia.

**Quando você percebeu que tinha talento na pintura?**

Quando comprei a aquarela, eu não era boa, mas então fui treinando, pesquisando, e assim fui me aperfeiçoando.

**O que é arte para você?**

Para mim, é tudo em que você vê beleza, no meio “estético”.

**Poderia nos explicar sobre a técnica da aquarela?**

A técnica da aquarela é um pouco difícil de usar, pois parece que ela tem vida própria e tem que ter paciência e calma, porque tem vezes que, se fizer alguma coisa errada, você pode perder o desenho.

**Conte-nos como é trabalhar com aquarela, poderia descrever um pouco sobre seu talento e sua arte?**

Tem gente que fala que as pessoas que pintam são mais calmas e que a pessoa nasce com o dom. Isso é mentira. Quando você pinta, você fica estressado, xinga o que vier pela frente e, às vezes, chora de raiva. E o “dom” e “talento” são, basicamente, treino e pesquisa. Eu admito que tenho mais facilidade, mas ainda é esforço.

**O que inspira você a pintar e desenhar?**

Eu me inspiro em outras artes, na variedade de materiais, traços diferentes e técnicas diversas, que só tenho vontade de ir testando e descobrindo outros “mundos” da pintura.

**Por qual motivo você pratica a pintura em aquarela? Somente por *hobby* ou por algum outro motivo?**

Eu sinceramente não sei, eu só gosto e quero continuar pintando, então, acho que seja por *hobby*.

**Você tem algum desenho divulgado ou pretende divulgá-los?**

Eu não tenho muitos desenhos divulgados e não sei se pretendo divulgar alguns, pois eu só desenho por *hobby* e sei que é legal ter reconhecimento, mas eu só vou começar a divulgar quando estiver pronta e achar que o que fiz merecer ser divulgado.



## Um talento especial na Música

*Gabriele é um exemplo de talentos múltiplos. Apesar de falar pouco, se expressa por meio da Música e do Desenho.*

Por **Isabelly Boni Cardoso**

**Gabriele Honório** é aluna do 3º A e, desde que começou a estudar aqui no Villanueva, se destacou entre os alunos que têm dons artísticos: já participou de um coral especialmente organizado para uma homenagem ao dia do Professor, quando estava no sexto ano. Hoje, é quem merece nossa homenagem!



**Gostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você e sobre o seu talento artístico.**

Meu nome é Gabriele Honório, tenho dezesseis anos e canto desde os cinco ou seis anos de idade.

**Como você percebeu e começou seu interesse pelo canto?**

Eu canto desde muito nova e sempre tive interesse pela música.

**Você já fez alguma aula especializada?**

Nunca fiz.

**Você já fez alguma apresentação em público?**

Sim, na igreja e na escola.

**Você tem algum estilo de música que gosta de cantar?**

De tudo um pouco, mas principalmente *pop*.

**Quais cantoras você acha que te inspiraram a começar a cantar?**

Eu canto há muito tempo, mas acho que a minha maior inspiração é a Billie Eilish.

**Atualmente, você faz algo relacionado ao seu talento artístico? Como apresentações, participar de um grupo de canto, aulas etc.**

Atualmente, não.

**Você tem alguma coisa a dizer, ou até mesmo uma dica para quem tem interesse no canto?**

Acho que focar e treinar bastante: isso é o principal.



## Na Dança, um exemplo de força e delicadeza

*Para a Maria Luiza, a dança é uma forma de quebrar padrões, de autoconhecer e de buscar autoestima.*

Por **Sofia Vitória Lopes**

**Gostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você.**

Oi, meu nome é Maria Luiza e costumam me chamar de Malu. Eu tenho catorze anos, amo tudo que envolva arte e expressão artística, gosto muito de chocolates, animais (especialmente gatos), dança, astronomia, ouvir música, ler livros e alguns mangás e também sou cristã.



**Com quantos anos você começou a dançar? E qual é seu estilo de dança?**

Comecei a dançar aos quatro anos, mas a pegar firme e me esforçar de fato foi com uns sete anos, depois de mudar de cidade e de escola de dança. Eu tenho dois estilos: o balé e o jazz dance.

**Como você começou a gostar de dança?**

Para ser sincera, foi algo bem espontâneo, então não sei dizer ao certo, mas quando eu percebi, já tinha se tornado uma coisa de que eu não vivia sem.

**Tem alguém que acompanha você em sua carreira de dançarina?**

Além da minha mãe, Noemi, e da professora do *ballet*, Cassiana Ribeiro, tenho alguns amigos que me apoiam e vêm acompanhando minha jornada. Tenho um

carinho todo especial por eles.

**Você teve ou tem alguma dificuldade que conseguiu superar ou que tenta superar?**

Sim, problemas de autoaceitação e autoestima. Meu corpo é algo que realmente me “atrapalha”, devido a alguns padrões, mas eu venho tentando passar por isso de forma leve e tranquila, por mais difícil que seja.

**A escola tem influência na sua dança?**

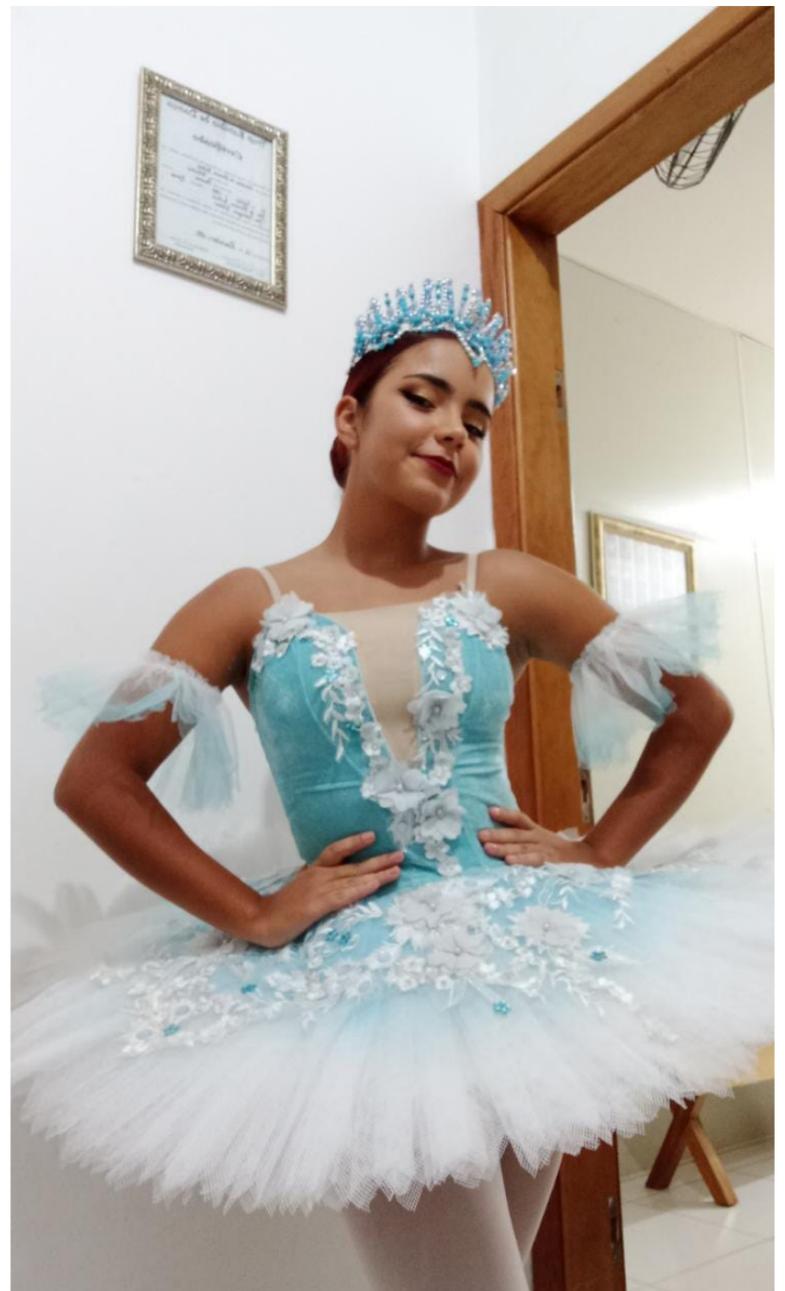
Apesar de me dedicar e amar muito a dança, a escola vem sempre primeiro e, às vezes, devido a festivais e competições, é preciso faltar e, para “poder faltar”, eu preciso de um bom desempenho escolar, então sim.

**Você já se apresentou na escola ou fora do estado? Se sim, alguém comentou?**

Não cheguei a me apresentar na escola, mas já dancei na cidade de Joinville, em Santa Catarina, no Festival de Dança de Joinville (o maior do mundo). Na escola, a pedagoga comentou com os alunos sobre a minha participação no festival, então acredito que eles comentaram sobre isso entre eles, além dos outros assuntos.

**Os seus colegas e professores sabem que dança? O que eles acham?**

Sim! Existem opiniões diversificadas entre eles, mas para a Duda dançar faz parte de mim e da minha personalidade e também acha uma dádiva eu conseguir dançar e me expressar através disso. Eu recebo muito apoio da parte de todos, o que é muito importante para mim e para qualquer artista.



## Conhecer-se por meio da Arte

“Seja você mesmo e feliz com o que faz.”

Por Isabelly Boni Cardoso

**Gostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você e sobre o seu talento artístico.**

Meu nome é Ana Clara Maximiano e costumo desenhar mais por *hobby* e na hora do tédio, mas procuro mudar e ir atrás de trabalhar com isso no futuro.

**Como você percebeu e iniciou seu interesse pelo desenho?**

Foi de uma maneira bem boba. Comecei a desenhar as pessoas da TV quando era pequena e fui criando personagens de acordo com a roupa ou a personalidade de qualquer um que me aparecia. Vi que me divertia com isso e só segui em frente. E cá estou eu (risos).

**Você já participou de alguma aula especializada?**

Particpei do NAAH/S por algum tempo. Fui convidada a participar lá pelo sexto ano. Foi muito bom, pois pude aprender técnicas de pinturas, também era divertido.

**Você tem alguma técnica no desenho que gosta de usar?**

Não acho que eu tenha uma técnica que eu use. Só as bases que uso me facilitam na hora de fazer alguma pose ou algo do tipo. Desenhar sem a base é realmente difícil para mim.



**Tem algum artista pelo qual você se inspira e admira?**

@GD\_Violet. é uma artista que eu admiro muito, pois o traço dela é INCRÍVEL, sempre a acompanhei, seja em lives ou no Twitter. É uma referência de pessoa que quero ser no futuro.

**Você tem algum estilo que goste de desenhar?**

Não tenho certeza se posso chamar meu traço de “anime” ou “cartoon”. Eu diria que é misturado. Também costumo desenhar chibi, pois é mais fácil e prático.

**Além do desenho feito a mão, você já fez algum desenho digital? Se nunca fez, você gostaria de tentar produzir?**

Eu costumo variar. Às vezes, costumo desenhar digitalmente ou só no tradicional. Para mim, os dois são difíceis, mas também legais.

**Você tem alguma coisa a dizer, ou até mesmo uma dica para quem tem interesse em começar a desenhar?**

As dicas básicas que eu daria são que você NUNCA deve se comparar com alguém. É uma dica que também preciso aprender a seguir, mas você só vai acabar se afundando e não ir para frente, demora gostar do seu próprio traço, mas é preciso aprender a lidar com isso com o tempo. Treinar o básico: na minha visão, você só vai ter um avanço se for atrás de aprimorar até que esteja satisfeito com o seu próprio traço. Leva tempo, mas é necessário. Em algum momento, você vai se sentir bem com isso. Não abaixar a cabeça para comentários: se te dizem que desenho não dá futuro, pode deixar isso de lado. Se você acha que essa é a “sua praia”, não “largue mão disso” para viver algo que não deseja. Um sonho desses não deve ser abandonado nunca. Continue seguindo em frente e faça a diferença, seja você mesmo e feliz com aquilo que faz.

## No Desenho, um talento que surgiu bem cedo

*Iniciado na arte do Desenho por um amigo muito próximo, Gabriel, hoje, se expressa por seus desenhos feitos com um talento especial.*

*Por Rafael de Aquino Nieto e Kaleb S. dos Reis*

**Gostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você.**

Meu nome é Gabriel Bortoletti Barreto (7º D), tenho 14 anos e nasci e cresci em Rolândia e uma coisa que gosto bastante é de tocar instrumentos e desenhar. Eu sempre fui muito chegado a desenhar bastante.

**Desde quando você gosta de desenhar?**

Desde bem novinho, de quando eu estudava na Escola Municipal Garrastazu Médici, no primeiro ano. Mas também desde a creche, sempre fui atraído pela arte de desenhar.

**O que você mais gosta nas artes?**

Do que eu mais gosto dessa arte são os traçados e os sombreados.

**Você gosta de algum artista em especial?**

Olha... não sei, não sou muito de ficar vendo isso.

**Você conhece e utiliza alguma técnica de desenho?**

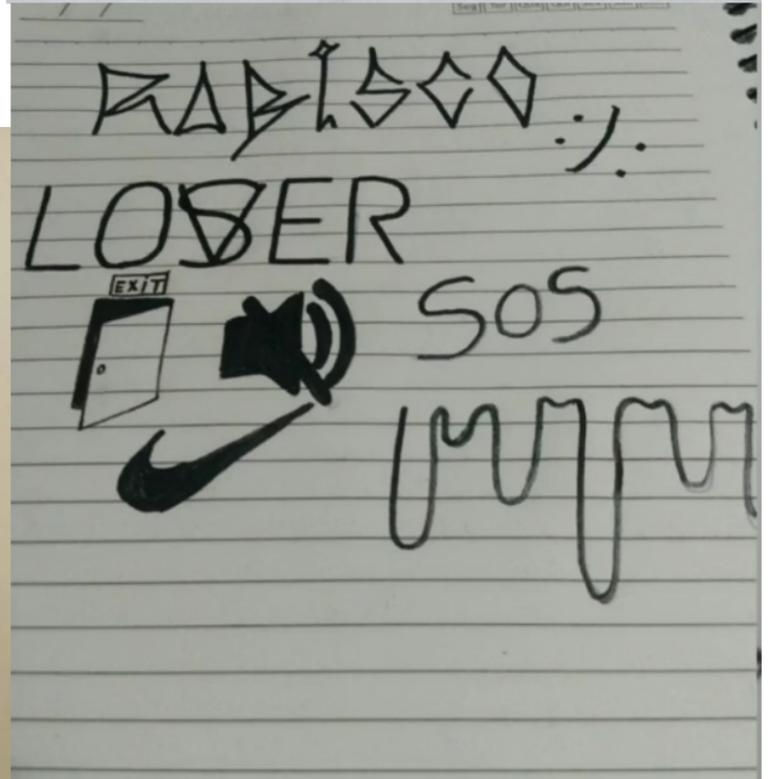
A única técnica que eu falo para vocês é só deixar a mão reta e não ir só com o pulso, porque, se você se movimentar para desenhar com o braço é muito melhor, e também você treinar quando tiver um tempo livre.

**Você tem alguma inspiração?**

Eu só comecei a desenhar mesmo porque eu tinha um amigo considerado como irmão. Sempre foi como um irmão desde novo e sempre ficávamos juntos brincando. Eu comecei a desenhar por causa dele.

**Você prefere desenhar utilizando quais materiais?**

Como eu não gosto de ficar colorindo os desenhos eu faço mais desenho em branco e preto aí eu acho melhor só fazer de caneta preta, lógico, ou senão com lápis 6B.



## Na Música, a busca do autodesafio

*Dhiemily começou na música cedo. E ao som do clarinete e do teclado, louva ao Senhor.*

*Por Cecília V. de L. C. de Souza*

**Gostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você.**

Meu nome é Dhiemily (8º A), tenho 12 anos e toco desde os 6 anos de idade.



**Quais instrumentos você toca?**

Eu toco clarinete e teclado.

**Há quanto tempo você pratica a música?**

A primeira vez que toquei foi com 6 anos, mas comecei a participar de uma banda apenas com 7 anos.

**Como você começou a ter contato com a música?**

Meu pai, mãe e irmão já tocavam e minha irmã quis começar a tocar teclado. Achei interessante e comecei a fazer as aulas junto dela.

**Onde você costuma tocar?**

Na banda e grupo de louvor da Igreja.

**Você gosta de tocar alguma música específica?**

Uma música em específico não, mas toco mais músicas *gospel*.

**O que motivou você a iniciar a música?**

Minha irmã me motivou muito já que começamos juntas.

**Por qual motivo você decidiu tocar esse**

**instrumento?**

O clarinete foi por sempre falarem que era um dos instrumentos mais difíceis na embocadura, então me autodesafiei. E teclado, foi por eu ver as aulas da minha irmã e ver que não era tão difícil de pegar e conseguir tocar.



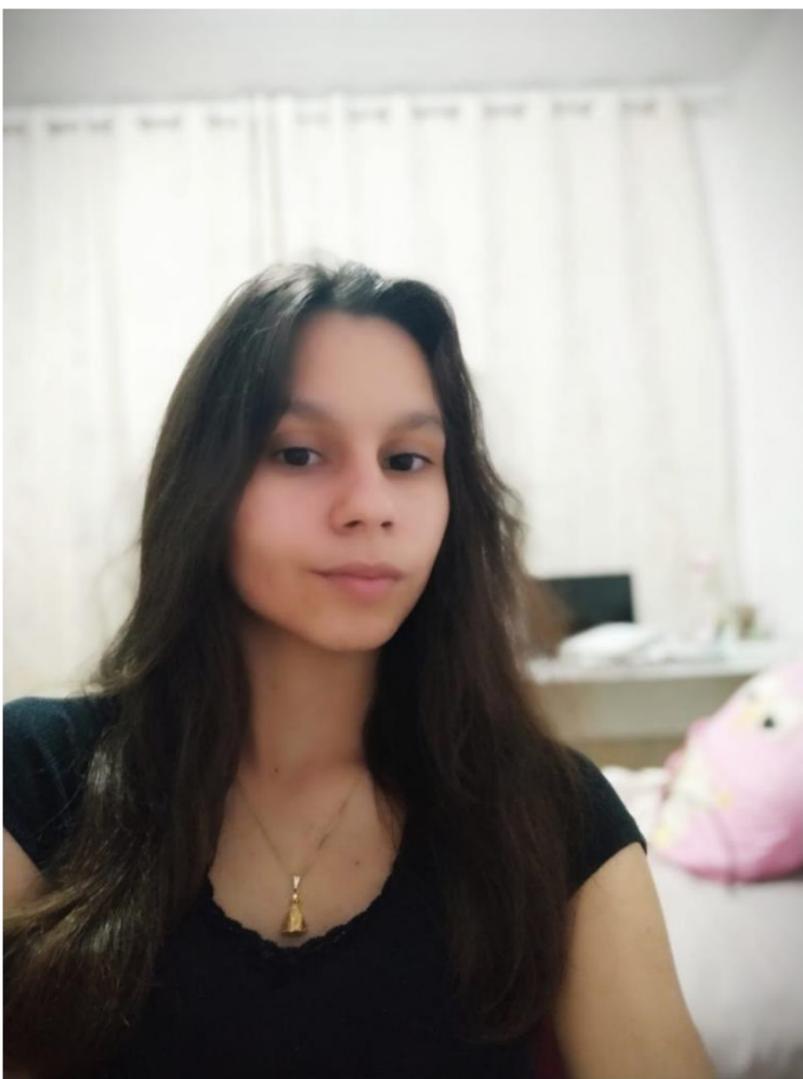
## Delicadeza e abundância de cores

*“É difícil de dizer, não tenho palavras para expressar como me sinto, mas, na maioria das vezes, eu me sinto feliz.”*

Por Willian A. C. da Silva

**Gostaríamos que você se apresentasse e falasse sobre o seu talento artístico.**

Me chamo Maria Eduarda Greco (3º B) e tenho dezesseis anos de idade. Desde pequena, sempre gostei de pintar, principalmente, com lápis de cor. O estilo de desenho realista foi o que eu mais me adaptei.



**Quando e como você descobriu que amava pintar e que se destacava nessa área?**

Sempre gostei muito de pintar, amo as cores. Quando eu tinha seis anos de idade, minha mãe me colocou na aula de pintura em tecido, também fiz algumas aulas de pintura em tela com tinta à óleo. Depois que entrou a pandemia, passei a ter mais tempo livre, foi então que comecei a treinar mais com lápis de cor.

**O que você gosta de pintar?**

Gosto de pintar a natureza, principalmente, animais.

**O que pintar representa para você? É algo terapêutico?**

Para mim, a pintura é algo bem divertido e muito prazeroso. Através dela, posso expressar múltiplos sentimentos, emoções e pensamentos. Além de ser terapêutica e relaxante.

**Com que frequência você produz as suas artes?**

Não. Gosto de produzir minha própria arte.

**Quais são as suas características como artista? (Que horário você mais gosta de pintar? você prefere quando está sozinha? nos conte sobre suas particularidades.)**

Não tenho um horário específico. Geralmente, é quando eu acabo todas as minhas tarefas.

**Pode citar quais os trabalhadores mais desafiadores para você? E os seus favoritos?**

Todos foram desafiadores, mas o gato foi o mais complicado, porque fui eu mesma que desenvolvi a técnica. É difícil escolher os meus preferidos, mas vou destacar três: o esquilo, porque ele foi o primeiro desenho que eu fiz; o gato, porque foi o mais complicado; e a arara, porque ela é bem colorida e me transmite felicidade.

**Como as pessoas reagem quando descobrem que você é a autora de obras tão lindas? Como você se sente?**

As pessoas ficam bastante impressionadas e surpresas com os detalhes bem feitos, os traços delicados e cores fortes em abundância, o que expressa e provoca emoções; e normalmente elas não esperam isso. É difícil de dizer, não tenho palavras para expressar como me sinto, mas, na maioria das vezes, eu me sinto feliz.



**Você vê a sua arte como *hobby* ou pretende trabalhar com ela futuramente?**

Eu vejo a minha arte como *hobby*. Pretendo, futuramente, trabalhar em outra área.

**Você pode dar dicas para nossos leitores que também gostam de desenhar e pintar e que querem aprimorar este cunho artístico deles?**

Uma dica é sempre observar os detalhes e treinar, porque, apesar de todo o esforço e treinamento, são o que fazem a diferença. E também seguir o seu próprio estilo de arte, seja realismo, surrealismo etc.



## Um aventureiro na Música e no Louvor à Deus

*Um grande professor, um formidável profissional e um maravilhoso talento: esse é o Professor Guto!*

Por **Hugo R. B. da Conceição e Lethicia Boni Cardoso**

**Gostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você.**

Meu nome é Henrique Augusto Schürmann, conhecido por muitos como Guto. Sou professor de Matemática, lotado no Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva, onde dediquei grande parte da minha carreira de educador. Atualmente, estou trabalhando em Londrina, no Colégio Estadual Vicente Rijo, onde está localizado o NAAH/S – Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação, no qual eu desempenho a função de Coordenador da Unidade de Atendimento ao Professor.



**Quando você começou a se interessar pela área artística? Por quê?**

Quando ainda cursava a 6ª série do 1º grau, hoje conhecida como 7º ano do Ensino Fundamental, iniciei o curso de Órgão Eletrônico. Porém, depois de 2 anos acabei desistindo do curso, pois no colégio em que eu estudava começou a ter diversas aulas obrigatórias no período vespertino, o que fez com que meu tempo livre para se dedicar à música ficasse escasso.

Durante a faculdade de Matemática, conheci o Professor Marcelo Acri, pois íamos no mesmo ônibus para a UEL, e este me convidou para fazer aula de Piano Popular na escola em que ele era professor. Estudei durante mais um ano, porém percebi que “as teclas” não me obedeciam direito.

Por fim, surgiu a oportunidade de cantar nas missas e nos grupos de jovens em que eu participava e, para que eu pudesse aprimorar a minha afinação, entrei em um curso de Canto, com a Rita Pozzobom, professora de Arte do Colégio Estadual Padre José Herions.

Durante toda essa trajetória, meu interesse foi ter a música como um momento de lazer e relaxamento frente às outras atividades obrigatórias

que tinha que realizar.

**Quais são seus talentos artísticos?**

Não diria que tenho talentos artísticos. Apenas sou um aventureiro na área da música. Conheço um pouco da teoria musical, leitura de partituras e cifras, porém, a minha grande paixão é o canto.

**Onde você costuma tocar e cantar?**

Atualmente, eu não toco mais nenhum instrumento. Inclusive meu teclado está guardado, para não ficar empoeirado. Já, com relação ao canto, continuo louvando ao Senhor e animando as celebrações da Paróquia São José, aos domingos, na missa das 10h30min, a cada três semanas, pois temos três grupos que se revezam neste horário.

**Teve algum momento que achou que não conseguiria aprender ou desenvolver essas habilidades?**

Todos temos momentos em que acreditamos não ser capazes de realizar algo, porém com perseverança e muito treino sempre conseguimos vencer os obstáculos. Lembro que quando iniciei na equipe de canto da missa, a minha afinação não era das melhores, porém com muito treino e aulas de técnica vocal da professora Rita, consegui superar os obstáculos e melhorar o meu canto.

**De que forma você acredita que as suas habilidades compactuam na sua vida pessoal?**

As habilidades que possuo são utilizadas para me aproximar de Deus, de forma a melhorar minha religiosidade.

**O que você faz atualmente? Você acredita que seu talento contribua para sua carreira profissional? Se sim, como?**

Atualmente, trabalhando no NAAH/S, não faço uso do meu talento musical. Porém penso que este, me traz a calma e a tranquilidade necessárias para desenvolver o trabalho com os professores, pais e comunidade das altas habilidades/superdotação.

**Você poderia deixar alguma dica para os leitores que estejam ou que querem desenvolver o talento para a música?**

Se você tem um talento musical e gostaria de aprimorar a sua habilidade, o primeiro passo é buscar o treinamento. Hoje, diversas igrejas, de diferentes denominações, sejam elas evangélicas ou católicas, oferecem cursos para os seus fiéis. Verifique na Igreja que você participa, se existe algum curso musical. Outra opção é utilizar a internet, pois encontramos também aulas no YouTube e até mesmo aplicativos

que nos ensinam a tocar algum instrumento. Por fim, gostaria de dizer que é necessária muita perseverança, pois os obstáculos irão aparecer, mas o talento precisa dar frutos.



Assistir a um vídeo do Professor Guto cantando: clique na imagem ao lado

